

“Mal de Pierce” - doença bacteriana da videira de importância quarentenária para o Brasil.

Gilmar Barcelos Kuhn¹

O “Mal de Pierce” (Pierce’s disease) é uma doença de importância quarentenária A1, ou seja, ainda não encontrada no Brasil. Economicamente representa uma grande ameaça para a vitivinicultura por ser altamente destrutiva e de difícil controle, devido a sua disseminação natural por vetores aéreos (cigarrinhas) e por dispor de inúmeras hospedeiras alternativas nativas.

Esta doença foi primeiramente constatada em 1884, próximo a Pomona e Anaheim na Califórnia. Foi chamada inicialmente de Anaheim disease, doença misteriosa, doença da Califórnia, praga da videira, entre outros. Em 1892 foi pela primeira vez descrita por Newton B. Pierce, de quem posteriormente herdou o nome e passou a chamar-se “Pierce’s disease”. Algumas décadas depois a doença foi identificada em outras regiões vitícolas, incluindo o Sul da Califórnia até a Flórida.

O Mal de Pierce foi por muito tempo considerado uma doença causada por vírus. Entretanto investigações conduzidas a partir da década de 70 do século passado, mostraram que em plantas doentes tratadas com antibióticos os sintomas desapareciam e que a imersão de material vegetativo dormente em água quente eliminava o agente causal. Estudos posteriores com microscopia eletrônica demonstraram a presença de bactéria do tipo rickettsia nos tecidos xilemáticos de plantas doentes. Em 1978 a bactéria foi isolada e cultivada em meio de cultura artificial e completado o postulado de Koch’s comprovando-se ser o agente causal da doença.

Em 1987 foi definitivamente classificada por Wells e colaboradores como *Xylella fastidiosa*, bactéria sistêmica do tipo bastonete, gram-negativa, fastidiosa, aflagelada, aeróbica e limitada aos vasos xilemáticos da planta.

Esta bactéria apresenta várias estirpes (raças) que causam doenças em outras culturas além da videira, como a queimadura das folhas da amendoeira, nanismo da alfafa, “phony peach” em pessegueiro, clorose variegada dos citros, escaldadura das folhas da ameixeira e requeima do cafezeiro. Há evidências experimentais que as doenças da videira, amendoeira e alfafa são causadas pela mesma estirpe da bactéria.

A estirpe da bactéria que causa a doença na videira “Pierce’s disease” já foi constatada infectando plantas de 28 famílias de mono e dicotiledôneas, incluindo árvores, arbustos, ervas e gramíneas, tanto perenes como anuais. As espécies de ervas daninhas desempenham papel preponderante como fonte de inóculo para a disseminação da bactéria nos vinhedos.

Além da Califórnia, Flórida, e outras regiões vitícolas do Sudoeste dos Estados Unidos, a doença também já foi constatada no México, Costa Rica, Venezuela e Chile. No Brasil, até o momento, não se tem conhecimento da ocorrência da bactéria

¹ Pesquisador da Embrapa Uva e Vinho. E-mail: kuhn@cnpuv.embrapa.br

X. fastidiosa afetando a videira. Entretanto, a bactéria já foi detectada causando doenças nas culturas da ameixeira (escaldadura das folhas), nos citros (clorose variegada), e no cafeeiro (requeima).

A doença é considerada de grande importância, pois além de diminuir a produção e qualidade da uva, causa morte de plantas. Na Califórnia, a doença foi responsável pela destruição de grandes áreas de vinhedos de cultivares viníferas e americanas em quatro ataques epidêmicos nos períodos de 1884 a 1900; 1914 a 1918; 1935 a 1940 e 1960 a 1962. Em algumas áreas onde as condições são muito favoráveis, os chamados "hotspots" a doença ocorre de forma endêmica tornando, praticamente, impossível o cultivo da videira.

De modo geral, todas as cultivares são suscetíveis a doença, porém variam bastante em termos de tolerância no campo. Em trabalho desenvolvido no México consta, entre outras, como mais suscetíveis a Chardonnay, Pinot Noir, Barbera; moderadamente suscetíveis a Cabernet Sauvignon, Merlot, Petit Syrah e Sauvignon Blanc; e, mais tolerante a Chenin Blanc, Sylvaner, Riesling Renano e Ruby Cabernet. Alguns dos sintomas característicos da doença são: manchas cloróticas que evoluem para a cor amarela nas cvs. brancas e vermelha nas cvs. tintas; escaldadura das folhas, especialmente nas bordas; amadurecimento irregular dos ramos; queda do limbo foliar, permanecendo o pecíolo intacto aderido ao ramo; e, murcha e enrugamento dos cachos.

Recomenda-se portanto, para evitar a introdução da doença, cuidados especiais na importação, evitando trazer mudas e material vegetativo de países onde ocorre a doença e, se isso for necessário, deve-se, além do atender as normas oficiais de importação e de submeter o material introduzido ao processo rigoroso de quarentena, fazer, ainda, um tratamento de todo o material por imersão em água quente a 45°C durante 3 horas.

Artigo de mídia disponibilizado no site da Embrapa Uva e Vinho
(<http://www.cnpuv.embrapa.br/publica/artigos>)

KUHN, G. B. Mal de Pierce – doença bacteriana da videira de importância quarentenária para o Brasil. **Clube do Fazendeiro**. Disponível em: <<http://www.fazendeiro.com.br>>. Acesso em: 01 dez. 2006.

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Rua Livramento, 515 – Caixa Postal 130 – 95700-000 Bento Gonçalves, RS
Telefone: 54 3455 8000 Fax: 54 3451 2792

<http://www.cnpuv.embrapa.br/>